

# MANHÃ SUBMERSA / 1980

um filme de Lauro António

Destino; Quatro Pezzi Sacri), cantos gregorianos, canção “Marco do Correio” cantada por Alberto Ribeiro / **Montagem:** Leonor Guterres, Lauro António / **Som:** Carlos Alberto Lopes / **Intérpretes:** Joaquim Manuel Dias, Eunice Muñoz, Miguel Franco, José Severino, Maria de Lourdes Martins, Maria Olguim, Adelaide João, Virgílio Ferreira, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Joaquim Rosa, Jorge Vale, Carlos Wallenstein, Manuel Cavaco, etc.

**Produção:** Lauro António / **Director de Produção:** Leonel Brito / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, colorida, 131 minutos / **Ante-Estreia:** Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, 1980 / **Estreia:** Cinebloco e Quarteto, em 17 de Outubro de 1980.

---

Com a presença de Frederico Corado

---

**Manhã Submersa** surge num ano importante para o cinema português: 1980, que marca a passagem decisiva de um cinema politicamente empenhado, uma “arma do povo” dos tempos do PREC, para um cinema de ficção, que procura retomar uma linguagem clássica. Um dos filmes desse ano, de Jorge Silva Melo, tem o título emblemático de **Passagem ou a Meio Caminho**. Outros filmes acompanham **Manhã Submersa** nessa passagem, para o melhor (**Kilas, o Mau da Fita**, de Fonseca e Costa, **Cerromaior**, de Luís Filipe Rocha e **Oxalá!**, de António-Pedro Vasconcelos) e para o pior (**Bárbara**, de Alfredo Tropa, **Verde por Fora, Vermelho por Dentro**, de Ricardo Costa e **A Culpa**, de António Vitorino de Almeida), levando consigo dois resquícios do cinema “militante” (**Acto dos Feitos da Guiné**, de Fernando Matos Silva e **Bom Povo Português**, de Rui Simões). Este novo “boom” do cinema português, que gerou natural expectativa, passaria integralmente no histórico Festival da Figueira da Foz de 1980. **Manhã Submersa** seria o primeiro a estreiar-se (a 17 de Outubro de 1980) e foi o que provocou uma maior unanimidade de reacções, com a sua boa recepção crítica e um razoável sucesso comercial que serviu de empurrão para os restantes.

Como se comporta hoje **Manhã Submersa**? Pode dizer-se que muito bem. O rigor clássico da leitura que Lauro António faz do romance de Virgílio Ferreira é a sua melhor defesa. Sem efeitos (apenas os dispensáveis paralíticos do genérico de abertura, na versão cinematográfica, dado que na versão em episódios para a televisão, os títulos corriam, numa forma muito mais ligada à ficção, ao lado de imagens piás), as imagens vão insinuando a monotonia da existência do jovem António, e insinuando, primeiro de forma larvar (toda a excelente sequência inicial e o primeiro regresso a casa), depois de forma afirmada (a segunda parte que segue a mesma ordem), em particular a partir do momento em que nasce o desejo perante o corpo de Carolina, a contradição em que ele se debate. Em certa medida, **Manhã Submersa** é um filme sobre o conflito entre a carne e o espírito. Mas é

mais sobre a disciplina e a "educação" que leva à castração do desejo. Contra essa disciplina, o "império dos sentidos" levará o jovem à revolta e à sua vitória. Uma vitória de Pirro visto que se afirma através de uma amputação, manifestação física de outra amputação espiritual.

O início do filme é admirável, um dos mais perfeitos que até então o cinema português produzira, e que na criação de uma espécie de fatalismo e de mal estar apenas será superado pela fulgurante abertura de **O Sangue**. Se os primeiros planos são convencionais (António levado na carroça para a estação, mostrando como se encontra enraizado naquela paisagem agreste e fria), se o genérico, como já dissemos, destoa do espírito da obra (nada, excepto questões económicas, justifica os paralíticos), tudo muda de figura com a entrada de António no seminário: o rigor da "mise-en-scène" e os lentos movimentos de câmara, que culminam no travelling pelo dormitório das crianças, insinuam de imediato o ambiente triste e frustrante que acabará por provocar, mais do que uma questão de falta de fé, a rejeição daquele mundo por um jovem que o filme de imediato nos apresenta ligado à natureza. Em breves planos, Lauro António apresenta-nos esse primeiro golpe nas raízes originais dos adolescentes. O ambiente frio e desolado contrasta com a exuberância agreste das imagens iniciais da natureza, contraste que será sublinhado (e reforçado) na primeira visita de férias de António à mansão da sua protectora onde à paisagem natural se juntam as primeiras manifestações da carne. Todas essas sequências da primeira parte no seminário encenam o processo com que os educadores procuram erradicar as manifestações naturais das crianças e impor-lhes uma nova forma de ver e aceitar o mundo. Pela severidade, disciplina, castigos corporais e uma ou outra manifestação de simpatia. O segundo "movimento" desta plangente sinfonia do seminário tem já lugar sob o signo da recusa, com António procurando arranjar forma de escapar aos destino que construíram para ele, a carreira eclesiástica, uma das poucas formas de um "condenado da terra" fugir a essa condição, destorcendo instintos e vocações, lugar onde se cria uma mente retorcida e hipócrita. Instintivamente António recusa o fatalismo, quer ser um homem, quer "ter mulher" e a única saída que encontra e que lhe é apontada por um colega, é a auto-mutilação, dada num breve momento de efeito forte, onde o grito se mistura com o estalejar dos foguetes. Entre as duas jornadas pelo seminário, os compassos de espera e inquietação do regresso à terra natal e a um destino dividido entre a mansão senhorial da sua protectora (uma magnífica Eunice Muñoz) e a pobreza da família real. Num e noutro caso, a fotografia de Elso Roque dá a esta história triste e desencantada, mas também de afirmação e descoberta, uma atmosfera que circula entre quase um realismo mágico, de **Zero de Conduite** e os tons sombrios e agressivos de **Nel Nomme del Padre**, de Marco Bellocchio, contraste que a selecção musical, entre Verdi e a canção "Marco do Correio", sublinha.

Manuel Cintra Ferreira

---

*Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico*